

## DE MEDELLIN A PUEBLA: Avanço ou Retrocesso ?

Gabriel Lomba Santiago \*

“Si el pueblo no va a Puebla, Puebla no va al pueblo.”

### INTRODUÇÃO

A 1ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano é convocada por Pio XII no Rio de Janeiro em 1955. Cria-se nessa época o CELAM. As linhas mestras da 2ª Assembléia dos Bispos reunidos em Medellín, em 1968, com o tema “A Evangelização no presente e no futuro da América Latina” deixavam claro: “é preciso agir” e “tornou-se com dramática urgência a hora da ação”; sua linha de opção decisiva concentra-se nos pobres e na libertação integral.

Dez anos se passaram e hoje pergunta-se em termos concretos: o que acontece na Igreja da América Latina? o que é, afinal, a libertação integral do homem sem o compromisso? Por que continuam a crescer as formas injustas na América Latina? Qual é a posição da Igreja? definiu-se ela a favor dos pobres na perspectiva evangélica? A religião, como manifestação pessoal e comunitária, esgota-se no econômico, social, político ou, realmente, ultrapassa essas dimensões relativas?

Este questionamento antecipa toda a nossa reflexão sobre a continuidade, a ruptura, a validade de Medellín em relação com o próximo encontro em Puebla de los Angeles, no México, na 3ª Conferência Latino-Americana dos Bispos, a realizar-se de 12 a 28 de outubro de 1978. O tema será: “A Evangelização no presente e no futuro da América Latina”. A esperança de um povo estará em Puebla; um povo que tem fé em Deus e na vida: no eterno e no provisório. A seqüência de Medellín implica a realidade dos fatos, e em Puebla ver-se-iam ou não confirmados na prática. Mas o que pretende a Igreja? Quer

---

( \* ) Professor da PUC-Campinas e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi-Mirim, Mestrando de Filosofia da PUCC.

atenuar Medellín, buscando uma posição moderada, ou exprimi-la com todas as suas conseqüências? É o que pretendemos aclarar.

## 1. A REALIDADE DA AMÉRICA LATINA: A IGREJA CONSCIENTE.

O momento histórico atual dos povos latino-americanos se equaciona, na ordem social e do ponto de vista objetivo, por uma situação de subdesenvolvimento, revelada por fenômenos de marginalidade, alienação, pobreza e condicionada, em última instância, por estruturas de dependência econômica, política e cultural em relação às metrópoles industrializadas que detêm o monopólio da tecnologia e da ciência. Do ponto de vista subjetivo, pela tomada de consciência dessa mesma situação, que provoca em amplos setores da população latino-americana atitudes de protesto. Essa complexa realidade situa historicamente os latino-americanos ante o desafio de um compromisso liberador e humanizador.

A Igreja vai lentamente assumindo sua responsabilidade profética, num momento histórico em que o Continente latino-americano começa a tomar consciência de sua existência como cultura, projetando-se como nação que se descobre profundamente dominada, em que o povo sofre uma histórica injustiça nas mais variadas dimensões pelo qual uma pessoa com um mínimo de sensibilidade e consciência percebe.

A função da religião na sociedade, o cristianismo na América Latina, sua consolidação e o sincretismo em formas religiosas dos povos africano e indígena, não nasce de uma visão institucional; com isso a tolerância em suas variadas formas provém da aceitação cristã da personalidade que representa a expressão da liberdade individual na sociedade humana. Desta maneira, a Igreja não deve pura e ingenuamente ser a vanguardeira de um conservadorismo, simplesmente para "conservar" certas vantagens ou manter modelos europeizados, pois é ilusório manter um cristianismo que só se explica a partir de uma mentalidade colonialista.

Não se pode falar de Evangelização hoje, sem levar em conta a relação mútua que deve existir entre o Evangelho e a cultura de um povo.

### 1.1 Medellín: O documento a partir dos fatos

É nessa cultura que aparece o documento de Medellín. A Igreja não pretende ser a especialista em sistemas sócio-político-econômicos, mas

mostrar os fatos e daí lançar o aviso, a denúncia ( não pode ficar indiferente à verdade, sob pena de trair o Evangelho ) mediante documentos que traduzem a realidade "in loco".

Medellin seria o documento mais realista que se tem conhecimento em termos de justiça social, como trabalho de conjunto do episcopado latino-americano. Superior a Montesinos, Vasco de Quiroga etc.

Sucintamente, o documento trata da **Promoção Humana** como uma unidade de justiça, paz, educação, juventude. Da necessidade de uma **Evangelização e Crescimento na Fé**, mediante uma Pastoral Popular, das elites, catequese e liturgia. A realidade de uma **Igreja Visível e suas Estruturas**, na extensão dos leigos, sacerdotes, religiosos, pobreza da Igreja, pastoral de conjunto, meios de comunicação social. Para elaborar essa tarefa, a Igreja toma como pressupostos básicos os seguintes fatos:

1º — "...Os esforços feitos não têm sido capazes, em geral, de assegurar que a justiça seja respeitada e realizada em todos os setores das respectivas comunidades nacionais" ( pág. 47 )

2º — "Se o desenvolvimento é o novo nome da paz, o subdesenvolvimento latino-americano, é uma injusta situação promotora de tensões que conspiram contra a paz. ( pág. 56 )

3º — "A família na América Latina, como em outras partes do mundo, sofre a influência de quatro fenômenos fundamentais: passagem de uma sociedade rural a uma sociedade urbana; o processo de desenvolvimento traz consigo abundantes riquezas para algumas famílias, insegurança para outras, e marginalidade social para as restantes; o rápido crescimento demográfico... engendra vários problemas de ordem sócio econômica como de ordem ético-religiosa; o processo de socialização, que tira da família alguns aspectos de sua importância social e suas zonas de influência, mas deixa intactos seus valores essenciais e sua condição de instituição básica da sociedade global". ( pág. 66 )

4º — "...esforços consideráveis em quase todos os nossos países para estender a educação em seus diversos níveis, e são grandes os méritos que, nesse esforço cabem, tanto aos governos como à Igreja e aos demais setores responsáveis pela educação. Contudo, o panorama geral da educação se apresenta à nossa vista com características, ao mesmo tempo de drama e desafio". ( pág. 72 ) "...devem as universidades católicas estabelecer o diálogo entre as disciplinas humanas e o conhecimento teológico, em íntima comunhão com as profundas exigências do homem e da sociedade respeitando o método

próprio de cada disciplina. ( pág. 78 ) “Para a constante renovação das tarefas universitárias, é importante promover uma permanente avaliação dos métodos e estruturas de nossas universidades. ( pág. 78 )

5º — “A juventude vive uma época de crise e de mudanças que são causa de conflitos entre as diversas gerações. Esses conflitos estão exigindo um sincero esforço de compreensão e diálogo, tanto da parte dos jovens quanto dos adultos. Tratando-se de uma crise que atinge tudo e, ao mesmo tempo, produz um efeito purificante, traz, não raro, a negação de grandes valores. Enquanto um setor da juventude aceita passivamente as formas burguesas da sociedade ( deixando-se levar pelo indiferentismo religioso ), outro recusa com radicalismo o mundo que seus antepassados plasmaram, por considerar tal estilo de vida falto de autenticidade. Recusa, igualmente, uma sociedade de consumo que massifica e desumaniza o homem. Essa insatisfação cresce de momento a momento”. ( pág. 80 )

6º — “Na América Latina, na grande massa de batizados, as condições de fé, crença e práticas cristãs são muito diversas, não só de um país a outro, mas em regiões de um mesmo país e entre os diversos níveis sociais. Encontram-se grupos étnicos semipaganizados; massas camponesas que conservam profunda religiosidade e massas marginalizadas com sentimentos religiosos, mas de pouca prática cristã. Há um processo de transformação cultural e religiosa. A Evangelização do Continente experimenta sérias dificuldades que se vêm agravadas pela explosão demográfica, migrações internas, mudanças sócio-culturais, escassez de pessoal apostólico e deficiente adaptação das estruturas eclesiais” ( pág. 89 )

7º — “As elites significam, em nosso contexto, de modo geral: grupos dirigentes mais adiantados, dominante no plano da cultura, da profissão, da economia e do poder(94). Como princípio, “A Igreja deve manter sempre sua independência perante os poderes constituídos e os regimes que os representam, renunciando, se preciso, às legítimas formas de presença que, devido ao contexto social, a tornam suspeita de aliança com o poder constituído e são, por isso mesmo, contra-sinal pastoral”. ( pág. 98 )

8º — “A renovação catequética não pode ignorar um fato: que nosso continente vive em grande parte de uma tradição cristã. Apesar de observar-se um crescimento no processo de secularização, a religiosidade popular é um elemento válido na América Latina”. ( pág. 100 )

9º — “Verifica-se a pluralidade de situações na renovação litúrgica: enquanto em alguns lugares empregam-se crescentes esforços para sua realização, noutros, é ainda fraca. Falta, ao conteúdo da reforma uma mentalização que é especialmente importante para o clero. Além disso, deve-se reconhecer que as variedades de culturas apresenta difíceis problemas de aplicação ( línguas, sinais ). Tem-se a impressão de que o Bispo nem sempre exerce, de modo eficaz, seu papel de liturgo, promotor, regulador e orientador do culto. A liturgia não está integrada organicamente na educação religiosa...” ( pág. 106 )

10º — “Em nosso continente, milhões de homens se encontram marginalizados da sociedade e impedidos de alcançar a plena dimensão de seu destino. Por outro lado, nele se está impondo a consciência de que é necessário pôr em marcha ou ativar um processo de integração em todos os níveis: desde a integração dos marginalizados nos benefícios da vida social, até a integração econômica e cultural de nossos países. A Igreja deve enfrentar essa situação com estruturas pastorais aptas, marcadas com o sinal de organicidade e unidade”. ( pág. 150 )

11º — “Na América Latina os Meios de Comunicação Social são um dos fatores que mais têm contribuído e contribuem para despertar a consciência de grandes massas sobre suas condições de vida, suscitando aspirações e exigências de transformações radicais. Contudo muitos desses meios estão vinculados e grupos econômicos e políticos, nacionais e estrangeiros, interessados em manter o “status quo” social” (158).(1)

Percebe-se que o documento de Medellín trazia um conteúdo renovador espiritual e realista. A sua perspectiva social, política econômica seria até hoje motivo de certa insatisfação por determinada camada governante dos países latino-americanos, que viam nessa perspectiva um perigo iminente de profundas repercussões políticas. Ao atribuir à Igreja incompetência em “assuntos temporais”, estavam de certa maneira atenuando toda a expressão ao documento. Aliás isto não é novidade, caso semelhante ocorreu quando apareceram “Mater et Magistra” de João XXIII e a “Populorum Progressio” de Paulo VI.

Medellin constituiria o primeiro sinal de alerta e esperança para milhares de pessoas pobres, incultas da América Latina. A Igreja sensibilizada para uma situação de fato, convocaria todos os cristãos conscientes de todas as

(1) “A Igreja na Atual Transformação da América Latina à Luz do Concílio” — Conclusões de Medellín — CELAM — Vozes, 6ª ed. Petrópolis, 1 977.

classes a uma solidariedade continental. Apareceriam grupos de leigos que se engajariam na pastoral libertadora. A liturgia sofreria adaptações sensíveis, menos estrutural e mais vivencial. Buscar-se-ia uma definição mais adequada de cristãos. Haveria uma oposição clara ao injusto, explorador e aos que não saíam do seu cristianismo formal. Configurava-se um tipo de cristão sensível à fé e à vida de seus semelhantes.

Mas toda esta repercussão através de noticiários, palestras, informações, “engajamentos” trouxe algo de positivo, algo que produziria uma mutação essencial e não acidental? De lá para cá, são dez anos e as esperadas mudanças não se realizariam a fundo, notou-se que algo não funcionava no que concerne a uma evangelização libertadora; assim foi preciso um encontro, podemos dizer necessário, não somente para rever o que foi e o que ficou de positivo, mas se devemos continuar nessa linha ou tentar uma visão diferente e com repercussões mais profundas.

## 2. PUEBLA: CONFIRMAÇÃO DE MEDELLIN OU ACOMODAÇÃO ?

Que se entende por missão Social da Igreja? Dizer que a Igreja tem uma missão social implica a afirmação de que sua responsabilidade não se esgota “ad intra”, não se limita ao campo religioso do dogma e do culto, projeta-se também sobre o plano temporal das realidades sociais, políticas, econômicas e culturais onde se decide a salvação espiritual dos homens.

Não é mais possível à Igreja não levar a sério os problemas, as dores, as esperanças dos homens. Trata-se do homem concreto, situado em determinada estrutura social, implicado na rede de instituições dentro da qual se desenvolve sua vida de cada dia.

Renunciar a um amor eficaz do homem concreto, significaria, para a Igreja renunciar a ser cristã. Sua missão para com os homens ou é também social, ou os assume na totalidade de seus problemas, ou não é cristã. Não é cômodo para a Igreja o exercício da função crítica. Em qualquer sentido que a exerça é imediatamente alvo de pressões. Se reconhece o bem, é acusada de conformista; se denuncia o mal é acusada de contestadora e revolucionária. Em ambos os casos, a própria função crítica parece atribuir à Igreja uma posição de transcendência e de arbitragem nos assuntos temporais, posição cada vez menos aceita por uma sociedade secular e secularizada.

Podemos ter ou não consciência de um fato: a verdade é que o espaço cultural em que vivemos é, ainda, marcado de valores cristãos. É, precisamente nesse espaço, que se abre toda a dimensão da “Evangelificação no presente e no futuro da América Latina”.

Numa visão panorâmica, o documento-consulta para a conferência trata do seguinte esquema abreviado:

### 1ª PARTE — SITUAÇÃO GERAL.

I — Visão Histórica: Introdução — Evangelificação — Conferências do Episcopado Latino-Americano — De Medellín e Puebla.

II — Elementos para um diagnóstico da Realidade Latino-Americana.

“A Igreja evangelifica homens concretos”. “Os pontos importantes no plano sócio-econômico, são:

- crescimento econômico real, mas o contraste entre pobres e ricos tornou-se cada vez maior.
- a distribuição de renda é mais desigual do que nos países desenvolvidos.
- de trezentos e vinte milhões de habitantes, cerca de cem milhões vivem em condições de extrema pobreza.

Outras dificuldades são:

- a inflação e suas conseqüências. O desemprego e subemprego.
- escassez de habitação, médicos, hospitais. Desnutrição crônica.
- não se realizam reformas estruturais com seriedade.

III — Evangelificação e Nova Civilização

“Aprofunda-se a relação entre evangelificação e cultura, como sugere Medellín”. “Não há povo sem formas culturais.” Por isso “evangelificar é também assumir e transformar culturas”, segundo sugestões de Paulo VI em “Evangelifii Nuntiandi” (Evangelificação no Mundo Contemporâneo).

## 2ª PARTE – MARCO DOUTRINAL

### A – Enfoque Teológico – A boa Nova de Deus.

1. Deus fala e se revela aos homens.
2. O movimento geral da cultura ocidental e sua incidência na América Latina.
3. A tarefa evangelizadora.

Deus nos fala e nos reconcilia em seu Filho Jesus Cristo.

1. Jesus de Nazaré.
2. Jesus revelador, Evangelizador.
3. Jesus Cristo Salvador.
4. Jesus Cristo, Filho de Deus.
5. Pai, Filho e Espírito Santo.

O Espírito da Igreja.

1. A Igreja, evangelizada e constituída.
2. A Igreja evangelizadora.
3. Maria, Mãe do Senhor e nossa Mãe

### B – Enfoque da Doutrina Social: Evangelização e Convivência Humana. Introdução – Fundamentos – Libertação em Cristo e Libertação temporal – Orientações doutrinárias – Igreja, Estado e Política – Metas na construção de uma nova sociedade.

## 3ª PARTE – AÇÃO PASTORAL DA IGREJA.

### I – Agentes de evangelização.

Ministério Episcopal – Bispos – Conferência Episcopal. “A atual situação da América Latina exige união interna entre os episcopados...”

CELAM – O ministério Presbiteral – diaconal – Os ministérios Leigos – Apostolado Leigo – A vida Consagrada – Pastoral Vocacional – Prioridades Evangelizadoras – Igreja e Promoção Humana – Evangeli-

zação e Família — Evangelização e Cultura — Evangelização e Educação — Evangelização e Comunicação Social — Edificação da Igreja — Evangelização e Liturgia — Evangelização e Juventude — Evangelização e Comunidades Eclesiais de Base — Projeção Missionária da Igreja — Evangelização e não-crença.

## II — Conclusão: A Pastoral Orgânica.

“O acima exposto dá uma idéia das múltiplas e complexas dimensões da pastoral evangelizadora, aparentemente complicada e desarticulada. É um desafio enorme para a Igreja anunciar o Evangelho em todas as dimensões e situações humanas, e transmiti-lo com a lucidez e a simplicidade do mistério com que Deus fala ao coração do homem, chamando-o à comunhão e fazendo-o participante da novidade da vida. O conteúdo desta mensagem é o mistério divino da comunhão; seu meio privilegiado de transmissão é a comunhão entre os Evangelizadores”.(2)

Os seguidores de Jesus Cristo não podem ficar contemplando-o à distância de quase 2 000 anos de cristianismo. Para ser cristão não é necessário somente admirar a coragem moral de Cristo, em assistir os deserdados da sorte em sua época, em assistir às grandes polêmicas dos fariseus. A prática real do cristianismo transcende a uma simples religiosidade formal. O cristão autêntico, para reviver a mensagem de Cristo em sua totalidade procurará os deserdados da sorte, os injustiçados, além de identificar os atuais fariseus.

Com isto, queremos levar os elementos conscientizadores contidos no documento-consulta de Puebla, para em seguida examinar o parecer dos Bispos do Brasil reunidos em Itaiaci.

### 2.1 O parecer dos Bispos Brasileiros sobre o documento — consulta.

Antes da reunião Geral do Episcopado brasileiro, houve um debate preliminar do documento na Assembléia do Episcopado Paulista, onde se chega a admitir que o documento é fraco, idealista e não detecta a essência do problema latino-americano mesclando causas e efeitos.

Mas os bispos em geral, na reunião nacional estão esperançosos pois “espera-se com insistência que Puebla aprofunde e prolongue as linhas

(2) Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Puebla 1 978, “A Evangelização no presente e no futuro da América Latina” — Edições Paulinas — S. Paulo.

abertas por Medellín: um incentivo às comunidades eclesiais de base, à evangelização libertadora, à expansão de um pensamento teológico original, à consolidação da posição da Igreja independente e descomprometido dos sistemas e regimes, ao fortalecimento da consciência de uma Igreja latino-americana com sua originalidade e característica próprias, à opção de engajamento pelos pobres e oprimidos, opção prioritária mas não excludente".(3) Era esta uma das conclusões não definitivas do Episcopado brasileiro.

Houve também um consenso entre o episcopado brasileiro sobre a validade da opção pastoral de Medellín: uma Igreja que assume posição concreta ao lado dos oprimidos. A imagem de uma Igreja ligada aos poderes, recentemente, reduziu sua credibilidade evangelizadora. O definitivo rompimento com o poder é mais claro quando os bispos anunciam que a "Igreja solidária, sinal e instrumento de comunhão no meio do povo, superará qualquer vinculação a sistemas ou regimes. Assumindo sua missão de serviço aos homens em especial pelo compromisso de estar ao lado dos pobres, mantendo-se aberta a todas as classes sociais...". "A pessoa humana, centro de toda a ação apostólica e destinatária da evangelização é, de fato, o ponto de partida e encarnação da liturgia. Ignorar a situação do homem, é também ignorar o caminho do conhecimento de Deus".

O documento de consulta do CELAM falhava por pregar uma linguagem abstrata sobre Deus, mas os bispos deixaram o texto e explicaram que "a Cristologia procura iluminar mutuamente o conhecimento de Cristo e o conhecimento mais profundo do homem".

A preocupação com o homem traz de volta a abertura registrada em Medellín onde "não se deve perguntar a que Igreja pertence o outro mas verificar se esse outro está aberto à pessoa humana e se aceita o princípio doutrinal de que a libertação é tarefa de todos".

A consciência da situação, para os bispos brasileiros, não basta. Por isso voltando às considerações de Medellín há o desejo de que a Igreja assuma sua missão profética com gestos concretos, entre esses gestos, o episcopado brasileiro espera de Puebla um pronunciamento enérgico de repúdio a todas as formas de violência, especialmente a institucionalizada e propõe a criação de comissões de justiça e paz.

(3) "Folha de S. Paulo" 22/4/78.

## 2.2 Um parecer crítico.

Mais do que nunca é necessário que a Igreja fale para o mundo latino-americano, que ela dê o testemunho do Espírito ao mundo. Na atualidade existe um povo de Deus que já tomou consciência de si próprio e da sua vocação. Assim, o testemunho que se espera dos bispos não é o testemunho deles pessoalmente, mas de todo o povo. "Si el pueblo no va a Puebla, Puebla no va al pueblo."

O documento consultivo é fraco ao confirmar Medellín; um pouco deficiente ao tratar a justiça social; insatisfatório quanto à liturgia; pouco sensível à experiência histórica depois de Medellín; apresentando um aspecto moderador ( característica da maioria do episcopado latino-americano ).

"Esta é a situação atual da Igreja na América Latina. Ou ela realmente se abre para um vida nova, no sentido daquilo que João XXIII chamou como um "sinal dos tempos", isto é, a "promoção humana das classes trabalhadoras" ou preparará o seu fracasso em enfrentar o maior problema social do século XX".(4)

Por outro lado, há algo difícil de solucionar: a reforma interna da Igreja, afim de que transpareça evangelicamente; a dúvida quanto a um comprometimento de fato que modifique as estruturas existentes, libertando o homem; a característica tradicional da maioria dos bispos agindo numa forma de "moderação" resultando sempre num ótimo documento mas sem inserir-se concretamente nele, modificando uma realidade injusta. "Teme-se que a resposta de Puebla não satisfaça os anseios e expectativas do povo da América Latina e que excessivas esperanças terminem numa grande frustração".(5)

## CONCLUSÃO

Deixamos aqui assinalados como elementos básicos, a realidade latino-americana, os documentos de Medellín e consultivo para Puebla, a conscientização da Igreja e seu engajamento como compromisso de esperança e vida de um povo que crê e sente, o parecer do Episcopado brasileiro, as falhas e dificuldades da Igreja na perspectiva crítica e a grande esperança que todos anseiam por um mundo melhor.

(4) Alceu de Amoroso Lima: "Folha de S. Paulo" 25/3/78.

(5) "Subsídios para Puebla" — Documentos da CNBB — Ed. Paulinas 1 978.

Se, por um lado, Puebla representa um avanço em relação a Medellín, por outro lado representa um retrocesso quanto à sua viabilidade prática em termos de circunstância político-sócio-econômica, porque as dificuldades serão evidentes e incontestáveis.

Um estudo mais minucioso à luz da fé, uma análise mais extensa a partir da realidade, permitirá vislumbrar qual será a eficácia de um documento e as oscilações das intenções humanas.

Uma conclusão não implica necessariamente uma resposta acabada, pronta, por isso a continuação ou não de Medellín e a solução de Puebla são sempre respostas inacabadas e interrogações ampliadas.

## BIBLIOGRAFIA

“A Justiça no mundo” — Sínodo dos Bispos, Vozes 1 972.

“A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio” — Conclusões de Medellín — CELAM Vozes, 6ª ed. Petrópolis, 1 977.

“A Evangelização no presente e no futuro da América Latina” — Documento de consulta para Puebla, 1 978. Ed. Paulinas — SP.

“A Evangelização no mundo Contemporâneo” ( Evangelii Nuntiandi” — Paulo VI. Ed. Loyola — SP, 1 976.

Documentos da CNBB:

“Exigências cristãs de uma ordem Política”

“Subsídios para Puebla”

“Pastoral Social”

Cadernos do CEAS, Janeiro — fevereiro nº 53, Salvador, 1 978.

Hornaert, Eduardo ( Coordenador ): História Geral da Igreja na América Latina. Tomo II, História da Igreja no Brasil Vozes, Petrópolis, 1 977.

Galeano, Eduardo: “As veias abertas da América Latina” — Paz e Terra, Rio — 1 978.

Valle, Edênio: Religiosidade Popular: Evangelização e Vida Religiosa, Vozes 1 975.